

A TÉCNICA PRESENTE NO ENSINO DA ESCRITA

Gislene Silva Dutra

Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local

Centro Universitário UNA/MG

gislenedutra@uol.com.br

Eixo temático: Alfabetização e Infância

RESUMO

O ensino da escrita utiliza de técnicas corporais e instrumentais, que foram descritas no presente artigo com o objetivo de compreender a técnica utilizada no ensino do traçado das letras e na introdução da letra cursiva. O procedimento metodológico adotado foi à pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada com as especialistas em educação das escolas que atendem o ciclo de alfabetização no Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho/MG.

Palavras-chave: Técnica. Letra Bastão. Letra Cursiva.

ABSTRACT

The teaching of writing use of corporal and instrumental techniques, which were described in this article in order to understand the technique used in teaching the layout of the letters and the introduction of cursive. The adopted methodological procedure was to education literature and field research with experts in the schools serving the literacy cycle in the Municipal System Brumadinho/MG.

Keywords: Technical. Letter Bat. Cursive handwriting

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Batista (2005) escrever envolve um trabalho cognitivo e também uma atividade motora que precisam ser aprendidas e, na maioria das vezes, treinadas. Assim, o uso dos instrumentos de escrita inclui além das capacidades cognitivas, uma habilidade motora específica.

O ensino da escrita nas escolas ocorre seguindo um ritual técnico de uso do corpo, do gesto, e de instrumentos, que na maioria das vezes é realizado sem reflexão e compreensão por parte do professor, que passa a executar técnicas sem compreender seu sentido. Assim, o estudo torna-se relevante por apresentar uma reflexão acerca das técnicas utilizadas nas etapas de preparação para a escrita.

Objetiva-se com o presente estudo compreender a técnica utilizada no ensino do traçado das letras e na introdução da letra cursiva.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, que se efetivou por meio de uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos sobre a técnica, psicomotricidade, letra bastão e cursiva e de um estudo de caso realizado com quatorze especialistas em educação do Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho/MG.

No presente estudo considera-se que a análise da técnica é relevante para a compreensão do ensino da escrita, onde se fará uso das contribuições de Mauss (1935) sobre a técnica do corpo e o conceito de gesto eficaz, proposto por Leroi-Gourhan.

O artigo apresenta inicialmente uma contextualização da escrita como objeto da técnica. Seguida de uma análise acerca das técnicas corporais e gestuais utilizadas no ensino da escrita. Finalmente, são apresentadas as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A escrita como objeto da técnica

Para Mauss (1935) a técnica é um ato tradicional eficaz, tradicional por passar de geração para geração e eficaz por transmitir um resultado bem sucedido. Antes da técnica de instrumentos existe uma técnica do corpo, onde o *corpo* é compreendido como objeto técnico do homem. No presente artigo a escrita será analisada como objeto resultante de técnica que utiliza tanto o corpo quanto outros instrumentos.

Escrever requer uma utilização adequada do corpo, como instrumento que possibilite gestos adequados, conforme apresenta Lagrande (1977, p. 25),

Para dominar o gesto da escrita, é necessário haver um equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade, agilidade de articulação do membro superior. Por esta razão é que se torna necessário fixar as bases motoras da escrita, através da educação psicomotora, antes de ensinar a criança a dominar o uso lápis.

Assim, para que uma criança escreva é preciso que ela adquira alguns aspectos da base motora, como a *definição da dominância manual*, ou seja, qual a área da lateralidade a criança domina (destro, canhoto, cruzada), *habilidades conceituais*: maior, menor, grande, pequeno, mais, menos, mesma quantidade, *movimentação dos olhos* da esquerda para a direita, *domínio de movimentos delicados* adequados à escrita, *preensão adequada* para segurar o lápis.

Para tratar do domínio motor articulado e as diversas relações entre o corpo, o objeto e o meio, utiliza-se o conceito de psicomotricidade, que de acordo com Otoni (2007) é definida como,

uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Dessa forma, entende que a Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. (OTONI, 2007, p.1)

A psicomotricidade apresenta uma valorização de técnicas corporais e gestuais necessárias para que a criança desenvolva habilidades motoras, essenciais no momento da aquisição da escrita.

A entrevistada R1 destaca a preocupação que as professoras possuem desde a Educação Infantil com a psicomotricidade: "*antes da introdução do traçado das letras utilizando o lápis, oriento meus professores a intensificar atividades de psicomotricidade com os alunos, realizando movimentos de subir, descer, de andar sobre linhas traçadas no chão, caminhar sobre a letra, seguindo o movimento utilizado pelas letras. Esse processo é importante para o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina.*"

Morais (2007) apud em Silva e Borges (2008) define como elementos básicos da psicomotricidade: o esquema corporal, a lateralidade, a organização espacial e estruturação temporal e a coordenação motora.

Para Moraes (2007) apud em Silva e Borges (2008) "o esquema corporal refere-se à noção e reconhecimento das partes que compõem nosso corpo". O trabalho com o conhecimento do esquema corporal é importante para que a criança coordene melhor seus movimentos, consiga se vestir e despir com autonomia e desenvolva suas habilidades manuais.

A lateralidade compreende a habilidade de deslocamento no espaço, engloba a noção de direita e esquerda e percepção do seu lado dominante (canhoto, destro ou cruzado), que interfere na noção da direção da escrita, no uso correto do espaço na página (MORAIS, 2007 apud em SILVA E BORGES, 2008). A entrevistada L2 destaca que "*no momento da escrita a criança precisa dominar sua noção corporal para que consiga escrever de forma*

adequada. Para isso, é muito importante que o professor esteja atento ao lado dominante da criança e que o respeite, oferecendo condições e instrumentos adequados para facilitar a escrita da criança”.

A organização espacial corresponde à estruturação da criança no espaço, noção de conceitos como frente, atrás, em cima, embaixo, a sua direita a sua esquerda. Interfere na escrita, a partir da percepção da posição das letras como, por exemplo, “b” e “d” (MORAIS, 2007 apud em SILVA E BORGES, 2008). A entrevistada MR 3 explica que *"a escrita exige que a criança perceba que deve seguir uma sequência de movimentos que sobre, desce, vem da esquerda para a direita. Por isso, realizar atividades corporais antes do processo da escrita é muito importante para que a criança domine e perceba essas diferenciações.*

A coordenação motora refere-se ao controle motor dos pequenos e grandes músculos, se relacionam como equilíbrio e a coordenação. (MORAIS, 2007 apud em SILVA E BORGES, 2008). J3 explica que *"desde a Educação Infantil são realizadas atividades, jogos e brincadeiras que utilizam os grandes e pequenos músculos, de forma a levar a criança a desenvolver suas habilidades motoras, partindo sempre da coordenação motora grossa para a fina".*

Entende-se por coordenação motora grossa, a coordenação dos grandes músculos que atuam nos movimentos como pular, abaixar, pular, correr. A coordenação motora fina corresponde à coordenação dos pequenos músculos e interferem nos movimentos de dobrar, amassar, segurar pequenos objetos e relaciona-se diretamente com os movimentos para a efetivação da escrita.

No ensino da escrita, a psicomotricidade aparece para as entrevistadas e a literatura consultada como uma importante aliada, pois, auxilia desde o processo de aquisição de controle dos grandes músculos até a realização dos movimentos motores finos necessários para a aquisição do traçado da letra, como por exemplo, a habilidade de segurar o lápis com a preensão adequada no papel, que analisaremos adiante.

2.2 Técnicas para aquisição do traçado da escrita

Conforme afirma Mauss (1935) uma habilidade manual só se aprende lentamente, pois, toda técnica tem sua forma e com a escrita não é diferente. A aquisição do traçado das letras requer uma habilidade técnica que precisa ser ensinada de forma processual, explorando o desenvolvimento motor, por meio de gestos adequados ao movimento que a escrita requer.

Para Leroi-Gourhan o objeto só tem existência no gesto que o torna tecnicamente eficaz e, tomando a escrita como objeto, podemos considerar que sua efetivação necessita do uso de um gesto eficaz, que parte desde a forma como se segura o lápis até o movimento realizado no ato de traçar e emendar as letras.

J4 destaca que *"na alfabetização das crianças, no momento de ensinar a traçar as letras, é muito importante ensinar a criança a segurar adequadamente o lápis, e a seguir o movimento certo para o traçado de cada letra. É preciso mostrar a criança onde a letra "A" começa e onde ela termine. Isso, não é um excesso, mas uma forma de tornar a escrita mais ágil"*.

De acordo com as especialistas entrevistadas, a orientação geral do Sistema Municipal de Ensino é de que antes do ensino do traçado da letra no caderno (que ocorre na Educação Infantil) é preciso investir em atividades envolva a coordenação motora grossa. R2 explica um exercício obrigatório no momento do ensino das letras que é "caminhar sobre as letras": *"o aluno se posiciona do lado esquerdo da professora, para que esse tenha a visão clara do traçado a ser realizado. A professora traça no chão a letra e a criança caminha sobre ela seguindo o movimento realizado. Essa atividade tem o objetivo de mostrar a criança o movimento que deverá ser realizado no momento da escrita"*

A figura 1 mostra uma criança caminhando sobre o traçado da letra U. Conforme afirma R2 *"é importante destacar que a criança deve seguir o movimento e a direção traçada pela professora ao escrever a letra"*. Esse processo é realizado com todas as letras do alfabeto.

Figura 1: Andando sobre o traçado da letra



Fonte: foto de autoria

C5 explica que após as crianças terem vivenciado o processo de caminhar sobre as letras traçadas no chão, são propostas atividades onde elas acompanhem o movimento do traçado das letras utilizando às mãos e os dedos. *"Traçar a letra no ar, passar o dedo sob o traçado feito pela professora no quadro de giz ou de pincel também são recursos utilizadas no ensino do traçado da letra"*.

A figura 2 mostra uma criança contornando a letra utilizando o dedo. É importante destacar que é preciso seguir o movimento adequado de onde começa e termina o traçado da letra.

Figura: Contorno da letra



Fonte: Imagens da internet.

Outras técnicas poderão contribuir para esse procedimento de reflexão sobre o movimento de construção das letras, como mostra a figura 3, onde a criança realiza o traçado da letra utilizando a técnica da pintura a dedo.

Figura 3: Acompanhando o traçado da letra com as pontas do dedo



Fonte: imagem da internet

Além do trabalho com a base psicomotora são necessários outros passos para a aquisição da escrita autônoma, que envolve o modo adequado de segurar o lápis e de realizar movimentos específicos para grafar letras, considerando a direção adequada (esquerda para direita, de cima para baixa).

O que aparentemente se apresenta como um processo elementar de segurar o lápis envolve um processo técnico muito relevante para a escrita, o pegar corretamente no lápis e a preensão correta ao escrever influenciará diretamente na legibilidade e velocidade da escrita. J6 comenta que *"está cada vez mais frequente o descaso com o ensino da maneira correta de segurar o lápis, de traçar números e letras. Esse fator vem acarretando em letras ilegíveis, traçados demorados e mal feitos"*.

Vale destacar que para Parente (2007) o conceito de gesto eficaz de Leroi-Gourhan considera que o objeto só tem existência no gesto que o torna tecnicamente eficaz. Nesse contexto, a capacidade de segurar adequadamente o instrumento (lápiz) e de realizar a preensão correta desse instrumento no papel, requer um gesto eficaz e uma aplicação de força adequada.

As figuras 5 e 6 representam a maneira adequada de segurar o lápis, a partir dos relatos das especialistas em educação entrevistadas:

a) pinçar a ponta do lápis com o indicador e o polegar apoiando no dedo médio. Esse gesto facilita os movimentos da mão na atividade de escrita.

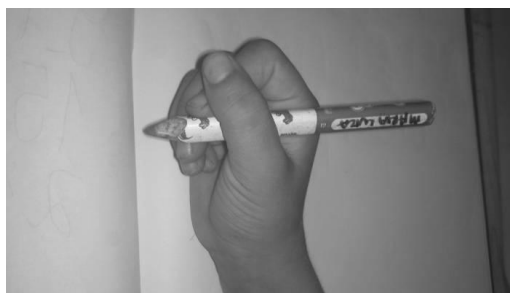
Figura 5: movimento adequado de segurar o lápis



Fonte: Foto de autoria

b) apoiar a extremidade de cima do lápis na mão. Apoiar a mão na mesa. Se o lápis não estiver devidamente posicionado o esforço será maior para realizar o movimento correto, e a preensão no papel será muito forte, acarretando na elegibilidade da letra.

Figura 6: movimento adequado de segurar o lápis



Fonte: Foto da autora.

Para a criança escrever de forma adequada ela precisa estar com o movimento de pinça muito bem definido para segurar corretamente o lápis, apoiando o braço na mesa. Além de segurar corretamente o lápis, a criança precisa controlar a pressão gráfica exercida sobre o

lápiz e o papel. Pois, é esse controle que vai garantir destreza e velocidade do movimento da escrita. É muito comum, em início de alfabetização as crianças escreverem com tanta força que chegam a rasgar o papel, ou em alguns casos escreve tão leve que a escrita fica praticamente ilegível (ALVES, 2003).

J7 explica que *"para desenvolver habilidades de preensão adequada, são utilizadas atividades de punção ou perfuração como uma forma de treinar a motricidade"*. Tais atividades levam os alunos a utilizar palitos para perfurar o papel ou placa de isopor, onde a criança aplica a força a partir da orientação do professor que se alterna entre momentos fortes e mais fracos. Através dessas atividades a criança realiza movimentos com os dedos que lembram a função de uma “pinça”, facilitando também o treino motor.

"As atividades de punção trabalham além da força, conceitos importantes para a escrita, pois, inicialmente a criança vai aplicando a punção num papel ou bandeja de isopor, sem delimitar um espaço, utilizando instrumentos variados, como, lápis, caneta, palito de churrasco. Na medida em que ela consegue realizar esse movimento, passa-se a delimitar um espaço para a punção, dentro de um círculo, ou que perfure acima e embaixo com a punção alternadamente." (G9)

2.2.1 Introdução da letra cursiva

O ensino da escrita na alfabetização inicia-se com a letra “bastão” ou “caixa alta”, pois, o traçado desse tipo de letra envolve uma simplicidade de movimentos, o que proporciona melhor velocidade na escrita para a criança. A opção por esse tipo de letra busca respeitar a sequência do seu desenvolvimento motor e visual das crianças nesta fase do ensino. Ferreiro (2000) destaca que a letra bastão dá maior liberdade à criança no ato da escrita, e exige dela menos coordenação no traçado das letras.

Segundo Brasil (2014, pag. 17)

A letra cursiva deve ser objeto de apropriação pelos alunos, não só porque eles precisarão ler textos nos quais esse tipo de letra é usado, mas também porque ela permitirá maior agilidade no ato de escrever. É preciso, no entanto, que se reconheça que o traçado contínuo da letra cursiva, com as letras emendadas umas às outras, não é simples e que, por isso mesmo, a habilidade de usá-la deverá continuar sendo consolidada no terceiro ano do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2012, P.17)

Para Brasil (2014) a letra cursiva deve ser introduzida somente quando as crianças estiverem no nível alfabético da leitura e escrita de Ferreiro (2000), pois, por usar linhas onduladas e entrelaçadas, exige maior esforço do aluno, que com certeza ao começar a aprender seu traçado,

terá sua atenção voltada apenas para os aspectos gráficos e mecânicos da escrita, por isso quando a criança já está alfabética.

Quadro 1: Características da letra bastão e cursiva.

| Aspectos | Bastão | Cursiva |
|----------------------|---|--|
| Outras nomenclaturas | Letra maiúscula, caixa alta, impressa maiúscula ou script. | Letra de mão ou manuscrita |
| Linha pedagógica | Escolas construtivistas. Na alfabetização usam a bastão e só depois apresentam a letra cursiva. | Escolas tradicionais |
| Motricidade | Traços simples. Menor exigência do domínio motor. | Linhas onduladas. Maior exigência do domínio motor. |
| Velocidade | Seu traçado é lento por ser preciso erguer o lápis e levá-lo de volta ao papel pelo menos no final de cada letra, o que toma tempo. | A letra cursiva é escrita rapidamente, por ser contínua. Nela, o lápis sai do papel em poucos casos. |
| Traçado | Iniciando a alfabetização com a letra bastão, que é simples, a criança tem menos trabalho para dominar os movimentos da escrita. | Quando a criança vivencia o processo psicomotor tem mais facilidade para dominar os movimentos da escrita cursiva. |
| Reconhecimento | Está presente em variados gêneros textuais. | Está presente em bilhetes, cartas. É menos comum que a bastão. |

Adaptado de Silva (1996)

Os passos preparatórios para a escrita da cursiva são bem parecidos com os descritos para a iniciação do início dos traçados das letras: primeiramente a criança caminha sobre o traçado da letra, depois realiza movimentos com os dedos seguindo o movimento para a escrita da letra, para depois, iniciar o traçado da letra de forma autônoma.

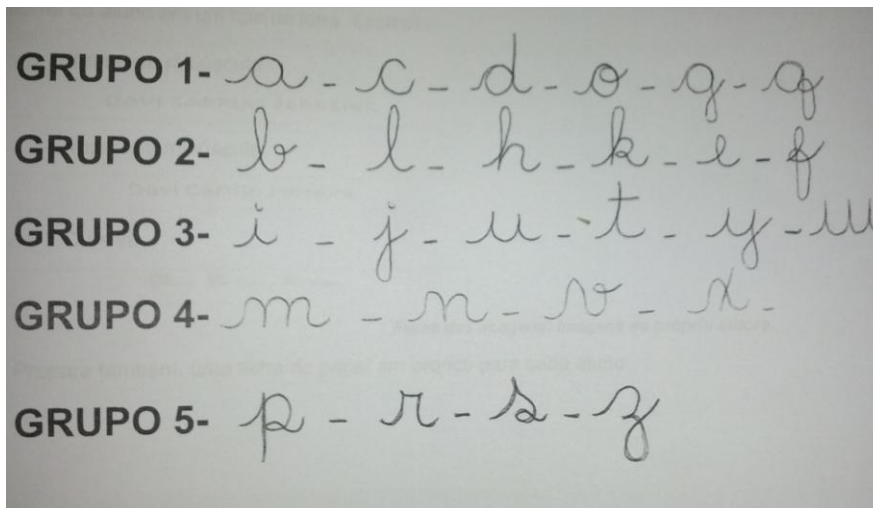
Para Brasil (2012, p. 19)

A letra cursiva é, inclusive, valorizada pelos alunos, sobretudo, quando percebem que a conquista de seu registro próprio passa a ser um ganho pessoal, que revela traços identitários, ou seja, mesmo que todos escrevam em letra cursiva, cada criança terá uma letra diferente de todas as outras.

R2 reforça o aspecto retratado por Brasil (2012) ressaltando que *“as crianças tem um encantamento pela letra cursiva ou “emendada” como costumam dizer. Por isso, penso que esse processo não pode ser maçante e descontextualizado para as crianças, gosto de iniciar a introdução da letra cursiva a partir do nome da criança”*.

J3 apresentou uma estratégia interessante para o traçado da letra cursiva, conforme explica: *“Trabalho como uma técnica onde se organiza cinco grupos com as letras que possuem semelhança no movimento para o traçado. Dessa forma, quando a criança compreende um movimento “mandão” consegue traçar várias letras”*. Os grupos mencionados por J3 está representado na figura 7.

Figura 7: Grupos para introdução da letra cursiva



Fonte: Arquivo da entrevistada J3

J3 relata ainda que “*para obter um bom traçado da letra cursiva é necessário treino, no entanto, é importante alertar para que este trabalho não se torne cansativo para a criança. Cabe ao professor estimular, contextualizar as atividades dando sentido a cada etapa*”.

O trabalho com os grupos não se restringe apenas a traçar as letras, mas a partir do traçado formar palavrinhas utilizando as letras trabalhadas. A especialista R4 utiliza uma estratégia que parte da escrita do nome da criança, que se apresenta como um aspecto motivacional para o treino da escrita.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, que se efetivou por meio de uma pesquisa de campo realizada no município de Brumadinho/MG, ancorada na pesquisa bibliográfica sobre os conceitos que fundamentam a pesquisa: técnica da escrita e psicomotricidade.

Os sujeitos da pesquisa foram as especialistas em educação, tendo como critério de inclusão, a atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que se referem às modalidades que trabalham com o ensino da escrita.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por quatro perguntas pré-estabelecidas no intuito de conduzir aos objetivos propostos.

Os sujeitos visados pela pesquisa foram convidados a participar e sua aceitação foi formalizada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), no qual constou endereço e telefone da pesquisadora. Este documento foi gerado em duas vias, ficando uma com o entrevistado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da escrita utiliza as técnicas do corpo, considerando que o trabalho com atividades que desenvolvem a base motora precedem o ensino da escrita autônoma. Isso ocorre, devido à necessidade da criança adquirir coordenação motora grossa e fina para que possa controlar os grandes e pequenos músculos e ser capaz de realizar um gesto eficaz na produção da sua escrita.

Compreender a escrita como o produto de técnica é uma forma de reconhecer a necessidade de um ensino sistematizado que oriente as crianças a alcançarem um gesto eficaz que possibilite a aquisição da escrita. É importante que o processo do ensino da escrita, visto a partir da técnica, não seja maçante ou descontextualizado e para isso torna-se relevante utilizar atividades lúdicas e significativas no trabalho com cada etapa de preparação para a escrita.

Além do uso da técnica do corpo, o ensino da escrita necessita do desenvolvimento da técnica do instrumento, onde a criança precisa adquirir movimento específico de força, preensão e destreza para aplicar um gesto eficaz no uso do instrumento para escrita (segurar o lápis, da utilização da força adequada do lápis no papel, até a execução do traçado das letras). No traçado, faz-se necessário considerar o movimento e a direção correta na escrita de cada letra e essa habilidade técnica precisa ser ensinada partindo do corpo e do domínio do instrumento usado para a escrita.

No município de Brumadinho/MG a letra bastão é considerada como adequada antes da criança está alfabética por facilitar o traçado da criança, visto que a mesma oferece movimentos mais simples, capazes de proporcionar maior velocidade na escrita. E que, o momento ideal para introdução da letra cursiva é quando a criança já memorizou e identificou a letra maiúscula e minúscula de imprensa e que já esteja no nível alfabético, de acordo com os níveis de leitura e escrito definido por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em seus estudos sobre o construtivismo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Capacidades da Alfabetização**. Vol.2. Coleção Instrumento de Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.
- BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização: ano 2: unidade 3. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAGRANGE, George. **Manual de Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Estampa, 1977.
- LIMA, Aline Souza & BARBOSA, Silva Bastos. **Desenvolvimento Infantil: Psicomotricidade**. Disponível no site: <<http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/>> Acesso em 27/12/2013.
- MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: _____. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify, p. 399-422. Disponível em: <<http://psico48.files.wordpress.com/2011/08/58756964-sociologia-e-antropologia-marcel-mauss-as-tecnicas-do-corpo.pdf>>
- OTONI, B.B.V. **A Psicomotricidade na educação infantil**. Março, 2007. Disponível em: http://www.psicomotricidade.com.br/artigospsicomotricidade_educacao.htm Acesso em 06/01/2014.
- PARENTE, Diego. **Técnica y naturaleza en Leroi-Gourhan: límites de la naturalización de lo artificial**. *Ludus Vitalis*, v. XV, n. 28, 2007, pp. 157-178. Disponível em: <http://www.ludusvitalis.org/textos/28/28-08_parente.pdf>
- SILVA, Andreia Beatriz da, BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista de Pedagogia e Perspectiva em Educação. Edição 3. Ano 1. Agosto de 2008.
- SILVA, Adriana Vera e. **Bastão X Cursiva, os prós e os contras de cada letra na alfabetização**. São Paulo: Ed. Abril, n. 99, XI, p. 8-16, dez 1996.